

Ciclo de Conferências do I Webinário Internacional Luso-Brasileiro em Geografia

AGRICULTURA URBANA EM ÉVORA – CASO DE ESTUDO DA HORTA DO MONTE DE SANTO ANTÓNIO

Marízia Menezes Dias Pereira

Professora Auxiliar
Departamento de Planeamento, Ambiente e Ordenamento
Escola de Ciências e Tecnologia
Universidade de Évora, Portugal

Abstract

A agricultura urbana é uma prática existente em todo o mundo e constitui uma realidade em Portugal, em quase todos núcleos urbano e periferias. Manifesta-se através do cultivo de espécies hortícolas, ornamentais e medicinais em pequenas hortas, jardins agrícolas, quintais e baldios. É um conceito dinâmico que integra diferentes sistemas agrícolas, variando desde a produção para autoconsumo e processamento caseiro até à comercialização local dos produtos. A localização intra ou periurbana, a disponibilidade de áreas agricultáveis, a biodiversidade vegetal, os tipos de produção e o destino dos produtos, são fatores determinantes nesta atividade. O crescimento da agricultura urbana não resulta apenas da migração de populações rurais para as cidades, uma vez que muitos praticantes já residem em contexto urbano. Em geral, são pessoas com baixos rendimentos que cultivam pequenas parcelas, frequentemente em terrenos que não lhes pertencem, próximos das habitações, com reduzido apoio institucional. Em Portugal, a presença de espaços agrícolas nas cidades nunca foi totalmente abandonada. Atualmente, a agricultura urbana pode ser classificada em quatro tipologias: as Hortas Sociais, destinadas ao autoconsumo familiar e, ocasionalmente, à venda local; as Hortas de Recreio, associadas ao lazer e à melhoria da qualidade de vida; as Hortas de Recreio Comunitárias, de uso coletivo, com componente social e educativa; e as Hortas Pedagógicas, orientadas para a educação ambiental e o ensino das ciências naturais, sobretudo para os mais jovens. Para além do fornecimento de alimentos, a agricultura urbana apresenta benefícios significativos a vários níveis. Destacam-se os sociais e emocionais, como a redução do stress, o lazer e a promoção da coesão social; os ambientais, como a recuperação de espaços degradados, o aumento da biodiversidade e a redução da pegada ecológica; os humanos, através do exercício físico, contacto social e melhoria da alimentação; e os económicos, ao incentivar as economias locais. A região do Alentejo, no sul de Portugal, caracteriza-se por ser extensa, rural e pouco povoada, dominada por um clima quente e seco e uma paisagem marcada por montados de sobreiro, de azinho e mistos, olivais, vinhas e atividade pecuária. Évora, cidade histórica classificada como Património Mundial da UNESCO desde 1986, foi tradicionalmente abastecida por quintais urbanos e pequenas quintas periféricas. Apesar da expansão urbana das últimas décadas, continuam a existir áreas propícias à agricultura urbana, favorecidas pela disponibilidade de solos e água. Em 2011, a Câmara Municipal de Évora criou o projeto das Hortas Urbanas, no âmbito da Agenda 21 Local, com objetivos sociais, ambientais e de sustentabilidade. As primeiras hortas localizaram-se na Horta das Figueiras e no Monte de Santo António. Este último espaço, inaugurado em 2012, possui 81 talhões de 45 m², destinados ao autoconsumo familiar, com acesso a água, acompanhamento municipal e infraestruturas básicas. O regulamento das hortas estabelece critérios de atribuição, privilegiando residentes

locais e famílias de menores rendimentos que, devem seguir as regras rigorosas de utilização, na adoção de práticas agrícolas biológicas, a proibição de pesticidas e fertilizantes sintéticos, a promoção da diversidade de culturas e o uso racional da água. Apesar de alguns aspectos negativos observados *in situ*, como a falta de manutenção em algumas áreas e abandono de alguns talhões, o projeto apresenta resultados positivos evidentes. Verifica-se uma melhoria no cuidado dos espaços, aumento da produção de alimentos saudáveis, promoção da biodiversidade agrícola e adoção de práticas sustentáveis, reforçando a importância da agricultura urbana como ferramenta de desenvolvimento social, ambiental e económico.

Palavras-chave: agricultura urbana; produção hortícola; atividade lúdica; autoconsumo.